



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 02 2010	17h20min	8ª SESSÃO ORDINÁRIA	1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 5ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 8ª
(OITAVA)
SESSÃO ORDINÁRIA,
DE 23 DE FEVEREIRO DE 2010.**

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Raimundo Ribeiro a secretariar os trabalhos da Mesa.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à chamada nominal dos Deputados para verificação de *quorum*.

(Procede-se à verificação de *quorum*.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 02 2010	17h20min	8ª SESSÃO ORDINÁRIA	2



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
ASSESSORIA DE PLENÁRIO E DISTRIBUIÇÃO

DATA 23 / 02 / 2010

VERIFICAÇÃO DE QUORUM

LISTA DE VERIFICAÇÃO DE PRESENÇA DOS DEPUTADOS
5ª LEGISLATURA - 4ª SESSÃO LEGISLATIVA- 2007/2010

DEPUTADO (A)	PRESENTE	AUSENTE	LICEN.
ALÍRIO NETO - PPS		✓	
AYLTON GOMES - PR	×		
BATISTA DAS COOPERATIVAS – PRP	×		
BENEDITO DOMINGOS – PP		×	
BENÍCIO TAVARES – PMDB		✓	
BISPO RENATO – PR			
BRUNELLI – PSC		×	×
CABO PATRÍCIO – PT	×		
CHICO LEITE – PT	×		
CRISTIANO ARAÚJO – PTB		✓	
DOUTOR CHARLES – PTB		×	
ELIANA PEDROSA - DEM	×		
ÉRIKA KOKAY – PT	×		
EURIDES BRITO – PMDB	×		
JAQUELINE RORIZ – PMN	×		
LEONARDO PRUDENTE		✓	
MILTON BARBOSA – PSDB	×		
PAULO RORIZ – DEM		×	
PAULO TADEU – PT		✓	
RAIMUNDO RIBEIRO - PSDB	×		
REGUFFE – PDT	×		
ROGÉRIO ULYSSES	×		
RÔNEY NEMER - PMDB		×	
WILSON LIMA – PR		✓	
TOTAL	12	11	01

SECRETÁRIO DEPUTADO (A)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 02 2010	17h20min	8ª SESSÃO ORDINÁRIA	3

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Estão presentes 12 Deputados.
Há 11 ausências e uma licença médica.

Passo, neste momento, à leitura da carta encaminhada pela Vice-Governadoria do Distrito Federal.

É o seguinte o documento:



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 02 2010	17h20min	8ª SESSÃO ORDINÁRIA	4



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
VICE-GOVERNADORIA

PROC 90 /2010

Em 23/02/2010
Assessoria de Plenário



Brasília, 23 de fevereiro de 2010

Excelentíssimo Senhor

Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal

Excelentíssimos senhores e senhoras deputados distritais,

Ao longo de duas décadas fui distinguido por servir ao Distrito Federal e sua população. Durante esse período recebi apoio, consideração e a confiança dos eleitores dessa cidade que, em pleitos sucessivos, sufragou meu nome para Deputado Federal, Senador e Vice-Governador.

Assumi, interinamente, o Governo do Distrito Federal com o propósito de colaborar para a superação da grave crise política que se abate sobre Brasília. Considerei desde o início que só poderia desempenhar essas funções se pudesse construir um possível consenso sobre a melhor maneira de vencer os atuais impasses.

[Handwritten signature]



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 02 2010	17h20min	8ª SESSÃO ORDINÁRIA	5



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
VICE-GOVERNADORIA



Dediquei-me, nos últimos dias, a realizar consultas junto a líderes partidários dos mais variados matizes. Busquei a interlocução com figuras representativas da sociedade. As negociações apenas tornaram mais claras para mim as dificuldades de garantir, neste momento, a tão necessária governabilidade para o Distrito Federal.

Contudo, recebi manifestações de apoio e solidariedade de secretários, parlamentares, amigos, familiares e de parte da população. Por essa razão, adiei por alguns dias o anúncio da decisão que já havia tomado. Diante dos desdobramentos recentes do processo político local, cheguei a uma conclusão definitiva.

Assim, por intermédio deste documento, comunico ao Presidente da Câmara Legislativa minha renúncia ao cargo de Vice-Governador do Distrito Federal. Assumi o Governo do Distrito Federal, de maneira interina, em condições excepcionalmente difíceis. O titular está privado



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 02 2010	17h20min	8ª SESSÃO ORDINÁRIA	6



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
VICE-GOVERNADORIA



de sua liberdade, por decisão judicial. No entanto, continua a ser o governador da cidade.

Pode, portanto, em tese, retornar às suas funções a qualquer momento. Não há sentido em aprofundar uma gestão nessas circunstâncias. Existem diversas obras, por toda a cidade, em fase de execução. São trabalhos contratados que possuem prazo e projetos definidos. Não deverão ser afetados pela situação política. É o que espero.

Permanecer no cargo, nas circunstâncias que chamei de excepcionais, exigiria a criação de condições também excepcionais. Imprescindível contar com apoio político suprapartidário para que todas as forças vivas do DF, juntas, pudessem superar a perspectiva de intervenção federal. Além disso, seria imperioso construir uma agenda mínima de consenso com amplo respaldo na sociedade. Ainda mais fundamental seria estabelecer os interesses da cidade acima das



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 02 2010	17h20min	8ª SESSÃO ORDINÁRIA	7



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
VICE-GOVERNADORIA



ambições políticas em meio às paixões do ano eleitoral. E, não menos importante, teria que receber respaldo de meu partido.

Nenhuma dessas premissas se tornou realidade e, acima de tudo, o partido a que pertencia solicitou a seus militantes que deixem o governo. Sem o apoio do DEM, legenda que ajudei a fundar no Distrito Federal, e a qual pertenci até hoje, considero perdidas as condições para solicitar respaldo de outros partidos no esforço de união por Brasília.

Não é saudável para o governante, nem para os governados, ver sua administração fragilizada. Sem que existam condições políticas, torna-se impossível permanecer à frente do Poder Executivo local, sobretudo, repito, em circunstâncias tão excepcionais.

Sempre sonhei ser Governador do Distrito Federal. Trabalhei para alcançar esse objetivo. Mas em situação de plena normalidade.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 02 2010	17h20min	8ª SESSÃO ORDINÁRIA	8



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
VICE-GOVERNADORIA



Não posso, nem devo, contribuir de nenhuma maneira para gerar desagregação e desassossego para o brasiliense.

Não tenho receios. Respondo, tranqüilamente, por todos os meus atos. Minha história é longa em Brasília, aonde cheguei em 1962. Vivo aqui há 48 anos. Trabalho desde os quinze. Aqui constituí família, aqui nasceram meus filhos. Sou um legítimo candango.

Amo esta cidade. Conheço-a profundamente. Aqui estão minhas raízes e meu futuro. Por essas razões decidi que o melhor a ser feito, neste momento, é deixar o honroso cargo de Vice-Governador do DF. O Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Legislativa possui as atribuições constitucionais para exercer as funções de Chefe do Executivo.

Quero dizer que todos os esforços que realizei para garantir as condições mínimas de governabilidade tiveram como objetivo maior evitar que a autonomia política e administrativa do Distrito Federal



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 02 2010	17h20min	8ª SESSÃO ORDINÁRIA	9



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
VICE-GOVERNADORIA



venha a ser gravemente afetada por decisão judicial. Foi essa minha única motivação nos últimos dias.

Com minha renúncia, pretendo oferecer às forças políticas a oportunidade de restabelecer seu poder e, sobretudo, ao apaziguar os ânimos, garantir ao brasiliense a recuperação de sua auto-estima. Quanto a mim, deixo o Governo, saio da cena política e me incorporo às fileiras da cidadania.

Que Deus ilumine nossas decisões e nossos atos.

Atenciosamente,



Paulo Octávio Alves Pereira



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 02 2010	17h20min	8ª SESSÃO ORDINÁRIA	10

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA (DEM. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, agradeço a deferência.

Prezados colegas, eu não poderia deixar de me manifestar em função da carta de renúncia do ex-Vice-Governador Paulo Octávio. Eu acho que neste momento ele fez um gesto maior em nome de toda a população do Distrito Federal – o ato de renunciar. Ele também se desfilou do Democratas. Desfiliar-se do Democratas significou dizer que ele não encontrou apoio no seu próprio partido político. Renunciar ao cargo mostrou que ele teve a coragem de deixar o cargo político mais importante da nossa cidade, que ele teve coragem de praticar um gesto para que o Distrito Federal pudesse reencontrar o seu caminho, para que a nossa população pudesse, a partir de agora, começar uma nova história, para que esse fantasma da intervenção pudesse ficar cada vez mais distante do nosso território. Tenho certeza de que deve ter sido um gesto muito difícil.

Estou aqui neste momento agradecendo ao ex-Vice-Governador Paulo Octávio por esse gesto. Temos agora, nesta Casa, uma grande responsabilidade, a responsabilidade da governabilidade, que está agora apenas nos nossos ombros.

Hoje, pela manhã, eu fiquei muito triste e desapontada ao ver o Ministro da Justiça dizer que só agora, a toque de caixa, a Câmara tocava os processos dos Parlamentares. Todos os Parlamentares sabem que isso não é verdade! Nós fomos extremamente céleres! Assim que ecoaram as notícias contra os Parlamentares, no mesmo dia foram abertos os processos. Agora, o nosso Ministro da Justiça deve desconhecer que, assim como a Justiça tem prazos, a Câmara Legislativa também tem prazos; assim como qualquer um que é acusado na justiça tem direito a defesa, o Regimento desta Câmara Legislativa também confere esse direito de defesa, que está previsto na nossa Constituição. Eu acho que foram lamentáveis e desastrosas as declarações do nosso Ministro da Justiça, ainda mais Ministro da Justiça!

Solicito a V.Exa. que façamos um comunicado ao Ministro da Justiça para que ele reveja a sua fala irresponsável com relação a esta Casa! Nós merecemos respeito em relação ao que estamos fazendo, pois, da maneira mais correta possível, estamos seguindo todo o ordenamento jurídico, a Constituição e o Regimento desta Casa.

Agradeço ao Paulo Octávio, hoje cidadão, pelo seu gesto de falar: abdicar da minha vaidade, abdicar do cargo a que tinha direito pela linha sucessória – substituindo provisoriamente o Governador Arruda enquanto está afastado –, para sair da vida pública a fim de que o governo e a população do Distrito Federal não percam os seus direitos e as suas prerrogativas.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 02 2010	17h20min	8ª SESSÃO ORDINÁRIA	11

Então, por esse gesto do Paulo Octávio, quero deixar aqui o meu tributo e o meu reconhecimento. Ainda ontem eu conversava com ele, que me disse que estava firme no cargo, mas que faria uma avaliação. Ele achava apenas que Brasília não poderia perder. E agora eu espero que Brasília não perca, porque o gesto mais difícil já foi dado. O próximo agora será desta Casa.

Muito obrigada.

DEPUTADO PAULO TADEU – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO PAULO TADEU (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu não pretendia fazer uso da palavra porque entendi que faríamos a leitura da carta de renúncia e, posteriormente, daríamos continuidade a nossa reunião para discutirmos o futuro desta Casa. Porém, diante da intervenção da Deputada Eliana Pedrosa, eu não posso ficar calado, porque eu sei que o momento é difícil e de crise profunda nesta cidade. Brasília completa 50 anos, vivendo a maior crise de toda a sua existência.

Mas, como ouvi da Deputada Eliana Pedrosa elogios ao Paulo Octávio e críticas ao Ministro da Justiça, não posso realmente concordar com isso. Não ouvi a declaração do Ministro, mas quero, Sr. Presidente, dizer que o Vice-Governador Paulo Octávio deveria ter renunciado no início desta crise, como também deveria ter renunciado, no início dessa crise, o Governador do Distrito Federal. Provavelmente, se os dois tivessem renunciado no início da crise, Brasília não estaria vivendo esse fantasma, com que não concordamos, Deputado Raimundo Ribeiro, que é a intervenção.

Semana passada, o Vice-Governador Paulo Octávio chamou toda a imprensa, ligou para o Presidente desta Casa dizendo que iria renunciar. Passou o dia todo nesse clima – renuncia, não renuncia, renuncia, não renuncia – e, ao final da tarde, não renunciou, gerando ainda mais crise e instabilidade política.

É isso que temos de avaliar. As declarações de um ministro, seja ele qual for, ou de um Deputado não mudam o tamanho da crise. O que me deixa preocupado é que não podemos, aqui, desviar o foco. Não podemos desviar o foco! Não foi a intervenção do Ministro da Justiça que gerou essa crise que estamos enfrentando!

Quero dizer, de maneira respeitosa, à Deputada Eliana Pedrosa que não vou mais fazer aqui nenhum comentário com relação ao Governador que acaba de renunciar, porque acho que isso já foi demais remóido, demais falado, e é ruim remoer essas coisas para o resto da vida. Quero aqui concordar com parte da intervenção da Deputada Eliana Pedrosa, de que temos de arrumar uma direção para essa crise. Temos que sair dessa crise. Mas quais são as ações concretas para sairmos dessa crise? Temos que encontrar uma saída, senão vamos continuar



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 02 2010	17h20min	8ª SESSÃO ORDINÁRIA	12

agonizando. Essa crise não acaba, o tempo vai passando, as coisas vão acontecendo, e nós vamos perdendo o rumo.

Então, quero apenas deixar esta minha intervenção dizendo que não farei comentários com relação à renúncia do Vice-Governador, mas quero pedir mesmo que esta Casa, que agora – como bem disse a Deputada Eliana Pedrosa – assume a responsabilidade com a saída do Vice-Governador e com o afastamento do Governador José Roberto Arruda, que está preso, dê uma direção para essa crise. Tanto é assim, que na linha sucessória, pela Constituição Federal e pela Lei Orgânica do Distrito Federal, quem assume o Governo neste momento é o Presidente desta Casa, Deputado Wilson Lima. E, conseqüentemente, o Vice-Presidente desta Casa, Deputado Cabo Patrício, assume a Presidência do Poder Legislativo. Temos que fazer movimentos concretos, reais. Quero me somar, neste momento, à sua intervenção, Deputada Eliana Pedrosa, de que precisamos encontrar essa saída.

Então, quero muito que possamos, ainda hoje – se não for possível, amanhã de manhã ou daqui a pouco, à noite –, Deputado Raimundo Ribeiro, encontrar saídas para essa crise. Espero muito que possamos garantir que a população de Brasília não sofra mais do que já vem sofrendo por tudo isso a que estamos assistindo.

Era essa a minha solicitação, Sr. Presidente.

DEPUTADA ERIKA KOKAY – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA ERIKA KOKAY (PT. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, acho absolutamente injusta a colocação de oferecer críticas ao Ministro da Justiça. Talvez alguns critiquem – não é o caso da Deputada Eliana Pedrosa – a intervenção do Ministério da Justiça porque, sob sua responsabilidade, há uma polícia que tem se mostrado absolutamente republicana: a Polícia Federal. E fico me perguntando se alguns Deputados acreditavam que esta Casa poderia agir e poderia se esconder sob um manto, para que sociedade não observasse as suas ações.

Esta Casa aprovou, por exemplo, o Orçamento, sabendo que ele estava destinando verbas a empresas nitidamente envolvidas no suposto esquema de corrupção. Esta Casa aprovou. Esta Casa postergou sobremaneira o andamento de um processo de *impeachment* do Governador Arruda. São ações desta Casa que estão sendo corrigidas neste momento, mas são ações que esta Casa efetivou e não ficaram absolutamente incólumes na observação popular.

O Vice-Governador, ao renunciar, fala da crise, que é lógica e nítida, mas fala como se a crise existisse por si só, como se de repente, nós, que estávamos tão bem governando o Distrito Federal, tivéssemos sido tomados por uma crise que surgiu. A crise foi criada pelos governantes, a crise foi criada pelos escândalos que vieram à tona na Caixa de Pandora, na Operação Tucunaré, na Operação Telos. A crise não foi algo que se criou espontaneamente, em geração espontânea, e que, de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 02 2010	17h20min	8ª SESSÃO ORDINÁRIA	13

repente, tomou conta do Distrito Federal. Há responsáveis por ela. Há responsáveis por essa crise.

Portanto, Sr. Presidente, parece-me que, neste momento, criticar a postura do Ministro da Justiça não é a providência que a sociedade exige, substancialmente, desta Casa. Esta Casa tem que levar adiante seus instrumentos de investigação. Tem que levar adiante a CPI, tem que levar adiante o processo de *impeachment*, como tem feito neste momento.

Digo que amor a Brasília seria ter uma administração que não tivesse qualquer tipo de envolvimento com a utilização ilegal de recursos públicos.

Por fim, Sr. Presidente, que nos sirva de lição que esta Casa não pode agir como se não estivesse em um contexto, que a crise tem responsáveis e nós temos que construir aqui, no Distrito Federal...

DEPUTADO BATISTA DAS COOPERATIVAS – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

DEPUTADA ERIKA KOKAY – ... com o meio que for necessário, que nós tenhamos a possibilidade de sanear o Distrito Federal.

Até porque um Secretário disse hoje, na imprensa, que um corpo caminha sem cabeça. De que corpo ele está falando? De um corpo de que vários dos seus membros aparecem em operações investigadas pela Polícia Federal? De que corpo ele está falando? Portanto, cabe a esta Casa dar celeridade ao processo de *impeachment*.

E, obviamente, há que se fazer justiça a esta Casa, porque os processos dos Parlamentares, como têm prazos quase que automáticos pelo Regimento Interno, não pararam. Eles não pararam.

DEPUTADO BATISTA DAS COOPERATIVAS – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

DEPUTADA ERIKA KOKAY – Deputado Batista das Cooperativas, estou concluindo, para que V.Exa. possa fazer a sua questão de ordem quando eu terminar a minha.

Os processos contra Parlamentares, em função do Regimento desta Casa, que estabelece prazos praticamente automáticos, foram os únicos que caminharam durante todo o tempo.

DEPUTADO BATISTA DAS COOPERATIVAS – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

DEPUTADA ERIKA KOKAY – E os do *impeachment* começam a caminhar depois da prisão do Governador.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 02 2010	17h20min	8ª SESSÃO ORDINÁRIA	14

DEPUTADO BATISTA DAS COOPERATIVAS – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

DEPUTADA ERIKA KOKAY – Era isso o que eu queria falar, Deputado Batista das Cooperativas. Obrigada pela delicadeza.

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Obrigado, Deputada Erika Kokay.

DEPUTADO BATISTA DAS COOPERATIVAS – Sr. Presidente, eu queria fazer um encaminhamento.

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Um instante, Deputado Batista das Cooperativas.

Obrigado, Deputada Erika Kokay.

Concedo a palavra ao Deputado Batista das Cooperativas.

DEPUTADO BATISTA DAS COOPERATIVAS (PRP. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, que nós, de uma forma propositiva, pudéssemos encerrar os debates, resgatar o que foi acordado entre 19 Parlamentares e encerrássemos a sessão.

Brasília precisa muito de nós. Brasília espera muito desta Casa e terá muito desta Casa. Terá a governabilidade.

Eu queria sugerir que V.Exa., imediatamente, encerasse os debates.

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Deputado Batista das Cooperativas, entendo o que V.Exa. está colocando, em função da reunião que houve com os Parlamentares, na Presidência desta Casa, mas iniciamos a sessão, e os Parlamentares têm direito de fazer a questão de ordem, em função de se tratar de um tema realmente muito polêmico. Eu não posso aqui, no Estado Democrático de Direito, cassar a palavra dos Parlamentares.

Concedo a palavra ao Deputado Rogério Ulysses.

DEPUTADO ROGÉRIO ULYSSES (Sem partido. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu queria, primeiro, parabenizar V.Exa. por essa postura democrática e dizer que, neste momento, quero fazer coro com a Deputada Eliana Pedrosa no que diz respeito a reagir a essa questão da intervenção, de tentarem descredenciar, inclusive, a linha sucessória do Distrito Federal.

O que nós temos, neste momento, são alguns históricos, históricos irresponsáveis que não reconhecem que temos instituições democráticas nesta cidade. A partir de agora, com a renúncia do Vice-Governador, está colocado o ambiente para análise, sim, dos Parlamentares. E eu espero que essa análise seja feita, e seja feita com as devidas diferenciações, para que possamos, a partir de então, retomar a questão da governabilidade do Distrito Federal. Porque nós temos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 02 2010	17h20min	8ª SESSÃO ORDINÁRIA	15

um Poder Legislativo democraticamente eleito, e não vamos aceitar golpe no Distrito Federal.

DEPUTADO ALÍRIO NETO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO ALÍRIO NETO (PPS. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, desde o meu retorno do exercício da Secretaria de Justiça, em dezembro do ano passado, tenho falado e comentado que essa crise realmente é muito maior do que se possa imaginar. Provavelmente, a maior crise republicana em uma unidade da federação que se tem história neste País, pelo menos com tanto material, com imagens e falas que têm sido divulgadas, e que a cada momento surge.

Digo, desde aquela época, que nós tínhamos que ter a dignidade de construir algo que fosse bom para Brasília, e, quiçá, também a oportunidade de construir alguma coisa que fosse bom para o Brasil, diante dessa crise. Isso é possível efetivamente.

Aqui, quero deixar, como fiz quando o Deputado Leonardo Prudente renunciou, os meus parabéns por ele ter renunciado à Presidência, os meus parabéns ao Vice-Governador por ter renunciado à Vice-Governadoria, porque acho que é conveniente. Quero fazer um apelo também ao Governador, para que ele pudesse seguir o mesmo caminho, já que entendo que não há mais condições políticas e ambiente para que ele possa exercer o Governo do Distrito Federal.

Dando prosseguimento ao meu raciocínio, que tenho insistido constantemente, acredito que esta crise – eu quero deixar isso claro – realmente não foi feita e criada pelos partidos, ou partidos de oposição. Isso é fato aqui no Distrito Federal. Essa crise é sistemática no Estado brasileiro, ela é sistemática nas unidades da federação de uma forma ou de outra; quando não, também no Poder Executivo Federal e no Congresso Nacional.

Há de se ter uma forma em que o Distrito Federal, por ser uma unidade tão importante na Federação deste País, possa apresentar sugestões para tirarmos direcionamentos para resolver o problema político efetivo deste País diante desta realidade.

Essas crises se sucedem em todos os Estados. Volto a insistir constantemente: formas de financiamento de campanha, que acabam interferindo posteriormente no Governo, e vamos ser sinceros, é público e notório, não precisa ser nenhum pesquisador para saber que, normalmente, o marqueteiro que apoia a campanha do candidato depois recebe as contas de comunicação deste País, ou do Poder Executivo, ou dos governos estaduais. É público e notório que as empreiteiras que apoiam e financiam as campanhas neste País acabam depois ganhando as



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 02 2010	17h20min	8ª SESSÃO ORDINÁRIA	16

concorrências de construções das obras públicas dos Estados, das cidades ou dos municípios.

Não adianta tampar o sol com a peneira. Temos que, sim, pegar aquilo que a história jogou em nossas mãos e ter a coragem de construir alguma coisa não só para o Distrito Federal, mas, quiçá, com a experiência e a sabedoria dos membros desta Casa e, se possível, da população do Distrito Federal, construir alguma coisa que sirva de exemplo para o país. E Brasília, sem dúvida nenhuma, o Distrito Federal, pela condição política, pela condição até mística desta cidade, pela forma como foi construída, pode ser a referência para darmos um modelo de política para este País.

Quero encerrar as minhas palavras dizendo que acho extremamente injusto aquilo que está sendo colocado da Câmara Legislativa com relação à apuração dos Deputados. Não estou aqui para fazer crítica a Ministro ou ao Procurador Geral, porque não me cabe essa função neste momento, porque acho que eles estão fazendo o trabalho deles, mas acho injusto não colocar que houve a interferência, que atrasou inclusive o trabalho da Comissão de Constituição e Justiça, para que tivesse os prazos vencidos, da CCJ, com a interferência do Poder Judiciário. Há muito tempo o Deputado Batista das Cooperativas tinha seu relatório pronto, que atrasou, e os prazos foram todos zerados naquele momento.

Quero deixar claro que recebemos críticas, inclusive dos Deputados do PT, na época, por termos aberto processo contra os Deputados de imediato. Críticas porque eles queriam que abrissem, também, com relação ao Poder Executivo, que foi feito posteriormente.

Esta Casa, é claro, perdeu a oportunidade em algum momento? É verdade, eu já disse isso e concordo. Em alguns momentos, nós perdemos a oportunidade de ter tido a ação. Coloco-me, Deputado Milton Barbosa, no meio das pessoas que perderam essa oportunidade, também me coloco. Mas quero dizer que passei 15 dias agora de licença médica, e quero até comunicar a esta Casa que estou retornando, embora tenha um exame que possa apresentar a hora que quiser, e um novo atestado de mais 15 dias. Infelizmente, é uma notícia muito negativa para a minha questão de saúde pessoal, mas que não me impede de estar aqui, e não vou abrir mão de estar aqui, mesmo tendo problema de saúde neste momento, de participar deste momento histórico desta cidade e, quiçá, insisto novamente, deste País.

Cabe a nós termos a dignidade de abrimos mãos das nossas ambições pessoais e construirmos algo maior para a cidade, pelo menos até chegar o próximo governo, e volto a insistir, quem sabe, com a oportunidade de indicar o rumo de uma reforma política neste País.

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Muito obrigado, Deputado Alírio Neto.

Concedo a palavra ao Deputado Raimundo Ribeiro.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 02 2010	17h20min	8ª SESSÃO ORDINÁRIA	17

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO (PSDB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu agradeço e fiz questão de fazer uma intervenção, porque inicialmente na intervenção da Deputada Eliana Pedrosa, S.Exa. referiu-se a uma possível crítica do Ministro da Justiça, de que esta Câmara não teria adotado providências com relação aos procedimentos para os Deputados.

Pela leitura rápida que fiz, não me parece que a crítica foi direta nesse sentido, todavia quero aproveitar para prestar um esclarecimento: se esta Casa andou dentro dos prazos e com a transparência necessária inerente à condição do Parlamento, foi com relação a essa questão que faz referência aos 9 Deputados.

Eu recebi em uma quinta-feira, aqui neste plenário, a incumbência de tocar 9 processos. No dia seguinte, já tinha tido a oportunidade de notificar 3; na segunda-feira, notifiquei todos os demais, inclusive 2 que estavam em gozo de licença médica. Tão logo me foram apresentados os esclarecimentos, iniciei a redação do meu parecer, que já está pronto. Estou apenas fazendo uma revisão.

Estou rigorosamente dentro do prazo que me foi estabelecido. Dentro desse prazo, tenho tido a oportunidade de conversar com todos os membros desta Casa, porque entendo a relevância deste assunto, não só para a Casa, mas para a situação política do Distrito Federal.

Então, se alguma crítica foi feita nesse sentido, eu uso neste momento esta tribuna para repelir a crítica. Neste aspecto, não me parece que esta Casa mereça qualquer tipo de crítica. Mas eu ouvi, depois, algumas intervenções, e todos muito preocupados do que nós devemos fazer para sair desta crise. Eu também tenho essa preocupação, mas entendo que a crise só se resolve quando todos nós deixamos de lado vaidades pessoais, interesses eleitorais e interesses partidários. A partir daí, nós estamos, sim, aptos a ajudar na construção de uma saída para essa crise gravíssima que nós temos aqui no Distrito Federal.

Mas aí, precisamos avaliar algumas atitudes, e eu diria para os senhores que a primeira atitude que nós temos que ter é de não subserviência. Eu participei da história política recente deste País de forma anônima, Sr. Presidente. Senti o que significa viver em um país onde sequer manifestar seu pensamento você podia. Vivi isso, senti isso! E não posso me calar diante do que estou vendo em marcha.

Prestem atenção que realmente é muito grave o que se percebe – e aqui não estou apontando a, b ou c. O que se percebe é que a crise é gravíssima, mas o próprio Ministro da Justiça, ontem, declarou que as instituições estão funcionando normalmente. O Ministro da Justiça disse isso. Se o Ministro da Justiça, a quem compete a responsabilidade funcional, inclusive de órgãos de controle social, como é o caso da Polícia Federal, assevera que as instituições estão funcionando apesar da crise, é evidente que a intervenção não se fundamenta.

Tenho dito que intervenção é golpe. É golpe na democracia! Porque nós temos uma linha sucessória. Não é só no Distrito Federal, não. Temos uma linha



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 02 2010	17h20min	8ª SESSÃO ORDINÁRIA	18

sucessória em todas as unidades da Federação. E aí, se o governador está impedido, que assuma o vice-governador; que, se por sua vez estiver impedido, o presidente da Câmara Legislativa; que estando impedido, seguindo a orientação constitucional, que seja o presidente do Tribunal de Justiça; seguindo a Lei Orgânica, que seja o vice-presidente. E só aí, tendo impedimento de todos esses atores, poder-se-ia pensar numa intervenção.

Não estou dizendo nenhuma novidade aqui, basta fazer uma leitura simples do texto constitucional. Entretanto, alguns insistem em utilizar como pretexto essa grave crise que assola não só o Distrito Federal, não.

(Intervenção fora do microfone.)

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO – Perdão, Deputada Erika Kokay. Eu tenho muita paciência com V.Exa., ouvindo...

Ah, bom! Pensei que V.Exa. queria que eu encerrasse. Perdoe-me de novo, agora por outro motivo.

Então, o que se percebe é algumas pessoas quererem utilizar essa grave crise para dar um golpe na democracia. E mais do que dar um golpe na democracia, é desrespeitar inclusive a nossa presença aqui. A nossa presença que só é possível porque muitas pessoas lutaram para que nós tivéssemos o direito de ser cidadão no Distrito Federal.

E aqui faço citação a um: o Deputado Benedito Domingos, que lutou pela emancipação política de Brasília. Faço citação a outra: Deputada Erika Kokay. Faço citação a um que não está presente: o ex-senador Lindberg Aziz Cury, que emprestou a Associação Comercial do Distrito Federal para ser o foro de discussão dos problemas desta cidade. E agora, meus amigos, o que vemos é inclusive algumas pessoas usando partidos políticos para golpear a democracia.

Eu quero encerrar, Sr. Presidente, pedindo desculpas por ter abusado de sua paciência, dizendo que nós temos duas figuras que podemos destacar neste momento que foram vítimas de intervenções, de violências: o ex-deputado Alencar Furtado e o ex-governador Miguel Arraes. Ambos foram vítimas de violência, de intervenções, de medidas como essa, e lamentavelmente, neste momento, vemos algumas pessoas defendendo a intervenção como se fosse um golpe mesmo.

Muito obrigado.

DEPUTADO REGUFFE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO REGUFFE (PDT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, com relação à questão do julgamento dos Parlamentares, os prazos estão sendo cumpridos, está tudo certo.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 02 2010	17h20min	8ª SESSÃO ORDINÁRIA	19

Agora, tenho obrigação com a minha responsabilidade como Parlamentar, depois deste debate, de dizer de forma clara e em alto e bom som que, com relação ao *impeachment* do Governador, a Câmara foi lenta, sim. Foi morosa, sim. Esse escândalo estourou no final de novembro e a Câmara tomou providências apenas no final de fevereiro. Então, a Câmara foi lenta e morosa, sim.

Agora, a Câmara começou a tomar providências. Instalou a comissão especial. Aprovou na Comissão de Constituição e Justiça os processos, tanto referentes ao Governador como ao Vice-Governador, que renunciou na tarde de hoje, e instalou a comissão especial para começar esse processo de *impeachment*.

Eu espero que a Câmara Legislativa aja, agora, de acordo com que o contribuinte, a população do Distrito Federal, que é quem sustenta este Poder Legislativo, espera. Contudo, tenho obrigação de dizer o que já falei diversas vezes: penso que a Câmara agiu com profunda lentidão no julgamento desse processo de *impeachment* do Governador.

Espero que a Câmara cumpra a sua obrigação, como vem cumprindo desde a quinta-feira da semana passada. É o que espero e penso que é o que a população do Distrito Federal espera do seu Poder Legislativo.

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Obrigado, Deputado Reguffe.

DEPUTADA EURIDES BRITO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA EURIDES BRITO (PMDB. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente da Câmara Legislativa em exercício, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, servidores da Casa, imprensa aqui presente, talvez ninguém mais tenha sabido na carne o que tem sido sofrer com esta crise do que eu.

Às vezes não sei qual é o marco regulatório, a data, o eixo, o meridiano de quando começa, de quando termina algo de uma operação que se convencionou chamar de Caixa de Pandora. Porque, se foi em 2006, é prematuro. E se foi em 2006, não havia necessidade de o próprio Superior Tribunal de Justiça devolver ao Governo do Distrito Federal documentação que o Governador mandou, também, para aquele egrégio tribunal dizendo que não se tratava da data estabelecida.

Eu quero parabenizar o Deputado Raimundo Ribeiro, porque muitos conhecidos até reclamaram como é que, no dia seguinte, parlamentar já estava sendo intimado depois que rebentou a crise. Eu tive o privilégio – digo privilégio – de ter sido a primeira assinatura comunicando “recebido” encaminhada ao Deputado Raimundo Ribeiro. Porque em minha vida tenho por princípio não ter nada escondido; em minha vida, dela nunca participou nada ilícito; em minha vida tenho visto pessoas que lambem os pés das autoridades do poder e, quando esse poder se esvai, voltam as costas aos que tomavam conta do poder. Esse não é o meu caráter



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 02 2010	17h20min	8ª SESSÃO ORDINÁRIA	20

e tenho certeza de que não é o caráter dos demais companheiros desta Casa porque, se assim o fosse, não teríamos condições de garantir uma governabilidade.

Ao falar, quero pensar que posso dizer isso em nome de 8 ou 9 Deputados que estão com processos abertos, a serem encaminhados brevemente à Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar desta Casa, e dizer de uma forma muito simples que nunca ouvi na Casa nenhum desses Deputados pedir favor, pedir misericórdia, pedir fuga, pedir esconderijo, pedir maquiagem para fatos. Pedimos apenas que contextualizassem realmente as coisas.

A mídia – eu a entendo, pois ela precisa vender jornal – vive de novidades. Por exemplo, hoje cedo de manhã, por *blog*, eu fui saber que eu já havia feito uma carta de renúncia, e ao ler o maior jornal da cidade, eu também soube da mesma notícia. Coisa que, se tivesse ocorrido, eu seria a primeira a saber, porque ninguém escreve por mim. E a segunda pessoa a saber seria meu marido. Por que não o faço? Porque não integro grupo de covardes deste País. Eu integro grupo de pessoas que querem ver, quando recebem qualquer acusação, as coisas ponto a ponto, uma a uma, analisada até o fim.

Ao ilustre comentarista da maior cadeia de televisão desta cidade que encantou o País quando disse: “E aquela senhora ainda volta para fechar a porta”, ele encantou o País com a frase. Em todas as emissoras o som, o áudio desapareceu, mas no *YouTube* permaneceu. É uma coisa interessante. Então aquela pobre senhora, que sou eu, entrou desarmada numa sala de porta aberta, peito aberto, como costume entrar em qualquer lugar. E foi solicitada, como está no *YouTube* comprovando, mas não é prova. Aliás, não é prova nem a gravação. Os advogados aqui presentes sabem disso. O próprio ministro do tribunal já disse que o que não foi feito com autorização da Justiça, é para ser relegado. Mas no meu conceito de moral e ética, isso não vale. No meu conceito de moral e ética, vale se foi feito ou não, por que foi feito e por que é feito. E a cada dia, leio e vejo nos jornais frases e coisas que eu nunca disse.

Quando falei de que há tempo para calar e há tempo para falar, foi porque me cansei, me enojei. Tenho nojo de responder, de atender por 5, por 10 minutos, e no outro dia ver 3 palavras editadas, publicadas, e ainda entre aspas para dar uma conotação de ridicularia. A isso eu não me presto. Eu aprendi na minha carreira de educadora a respeitar os outros, e assim como respeito os outros, exijo realmente ser respeitada.

A Casa, Sr. Presidente, ao contrário do que dizem, foi a primeira a agir e nós estamos prontos para reagir. Com o quê? Com as nossas provas contextualizadas com o que aconteceu, por que aconteceu e em que circunstâncias aconteceram. Isso a ninguém interessa lá.

Há um jornal do Sul que fez uma ampla reportagem sobre os donos da propina, num quadro realmente muito grande, interessante. Nele eu despontava na



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 02 2010	17h20min	8ª SESSÃO ORDINÁRIA	21

primeira foto, em primeiro lugar. Eles não sabem as razões, talvez porque não sejam pais que tiveram filhos estudando no exterior na época do confisco do dinheiro, um filho fazendo uma pós-graduação no exterior, na Europa, sem conhecidos, que ficou desalojado, sem ter o que comer e sem ter como pagar os estudos, e nós sem termos como resolver o problema. O pai ficou, evidentemente, desde esse tempo traumatizado. E é justo. Trabalhamos – eu espero que isso seja exemplo para os mais jovens, porque eu não tenho vergonha de dizer que somos casados há 49 anos – trabalhamos há 50 e poucos anos. Começamos uma vida de trabalho de 12, 13 horas por dia. Cheguei a dar até 17 aulas por dia nos meus primeiros anos de serviço. Permita-me desabafar, Sr. Presidente, porque isso estava, realmente, entalado aqui.

Na idade de 32 anos fui a mais jovem – e o mais jovem, porque ganhei de homens e mulheres – a assumir uma secretaria nacional no ministério brasileiro, com a responsabilidade de trabalhar com a divisão dos recursos para estados e municípios deste País durante 4 anos, sem nunca ter tido um deslize na minha vida. E, de repente, sou a velha que se disponibilizou e que aprendeu agora a roubar.

Minha consciência me deixa dormir. Eu fui dizer que dormia tranquila, e fui censurada por dizer isso. Vou repetir: durmo tranquila, sem tranquilizantes, porque a tranquilidade é a certeza que tenho das minhas ações corretas e a seu tempo, na análise dos fatos, as coisas serão reveladas.

Agora, sobre o fato de o Presidente desta Casa ter capacidade ou não de assumir, de acompanhar uma linha sucessória, eu não tenho medo, porque senão é cassar a cidadania do brasileiro. Cada Deputado que aqui está representa um segmento da população. Nós temos aqui colegas que não completaram ensino médio até colegas com pós-doutorado. O que é isso? É a estratificação brasileira que está representada aqui, mas quando nós discutimos aqui e tratamos dos assuntos da população brasileira, não há diferença de diploma, porque o voto não carimba, felizmente, essa diferença. O voto representa a consciência do cidadão brasileiro que votou em mim, no Deputado Batista das Cooperativas, no Deputado Milton Barbosa, no Deputado Cabo Patrício, no Deputado Raimundo Ribeiro, no Deputado Benedito Domingos e nos demais colegas que estejam nesta Casa.

Então, Sr. Presidente, quero dizer que nós vamos – esta Casa vai saber fazer o seu papel – continuar examinando os seus casos dentro dos prazos não traçados pelo lado de fora, mas dentro dos prazos traçados pela nossa Constituição, para que cada um tenha o seu direito de legítima defesa, porque isso aqui não é estado totalitário, é estado democrático de direito.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Obrigado, Deputada Eurides Brito.



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23	02	2010	17h20min	8ª SESSÃO ORDINÁRIA	22

Solicito ao Deputado Milton Barbosa que leia o comunicado que se encontra sobre a mesa.

DEPUTADO MILTON BARBOSA – É o seguinte o Comunicado do Gabinete da Presidência:



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 02 2010	17h20min	8ª SESSÃO ORDINÁRIA	23



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

Em 23 / 02 / 10
Assinatura de Plenário

COMUNICADO

O Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso de suas atribuições, e nos termos do art. 93 da Lei Orgânica do Distrito Federal e a teor do art. 42, § 1º, Inc. I do Regimento Interno da CLDF, comunica que, em virtude da renúncia do Governador em Exercício Sr. Paulo Otávio, lida em Plenário desta Casa de Leis no dia 23 de fevereiro de 2010, às 17h30, e do impedimento do Governador José Roberto Arruda, afasta-se na presente data da Presidência da Câmara Legislativa do Distrito Federal para assumir, interinamente, a chefia do Poder Executivo.

Brasília, 23 de fevereiro de 2010.

Deputado **WILSON LIMA**
Presidente



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
23 02 2010	17h20min	8ª SESSÃO ORDINÁRIA	24

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Solicito à Assessoria de Plenário que providencie a publicação.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a sessão, convocando os Parlamentares para uma reunião na Presidência.

(Levanta-se a sessão às 18h19min.)

*Este texto não substitui o publicado no **Diário da Câmara Legislativa** nº 41-Suplemento, de 08/03/2010.*